



DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS DESAFIOS NA INVESTIGAÇÃO DE SURTOS DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR

RAFAELA TEREZINHA MARIOTI; FÁTIMA KLEINA GREGORIO; ADRIANE LEANDRO;
PAULA CRISTINA LINDER SILVA

Introdução: a Divisão de Vigilância Sanitária de Alimentos (DVVSA), pertencente à Coordenadoria de Vigilância Sanitária (CVIS) da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, dentre as diversas competências, trabalha em conjunto com outros setores de Vigilância, atuando como um centro de referência para as Vigilâncias Sanitárias (VISAs) das Regionais de Saúde e dos Municípios. Considerando os potenciais riscos à saúde individual e coletiva causados pelas Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA), as VISAs desempenham um papel fundamental na averiguação do cumprimento de boas práticas de fabricação para a oferta de alimentos seguros à população. Diante de um surto, quando duas pessoas ou mais apresentam sintomas clínicos semelhantes após ingestão de alimentos ou água de mesma origem, juntamente com a vigilância epidemiológica inicia-se a investigação com o objetivo de implementar medidas rápidas de controle e prevenção. **Objetivo:** descrever os principais desafios encontrados pelas vigilâncias na investigação de surtos de origem alimentar. **Relato/experiência:** devido à ausência de sintomas clínicos específicos, muitos pacientes não buscam atendimento médico, o que leva à subnotificação dos casos. O preenchimento incompleto e/ou incorreto da ficha de investigação de surto representa outro desafio, uma vez que o diagnóstico é feito a partir dos resultados de exames laboratoriais, realizados de acordo com as hipóteses levantadas por meio da investigação epidemiológica. Essa investigação é baseada no preenchimento da ficha, que também norteará a identificação do alimento suspeito a ser coletado pela Vigilância Sanitária e encaminhado ao Laboratório de Saúde Pública do Paraná (LACEN-PR) para análises bromatológicas. **Conclusão:** apesar dos esforços significativos das VISAs para detecção e prevenção de DTHA, os desafios como a subnotificação de casos e a falta de dados precisos para um diagnóstico eficaz são persistentes e indicam que o número real de surtos pode ser consideravelmente maior do que o relatado. Portanto, é essencial a priorização da educação permanente que aborde a importância da notificação e do aprimoramento dos processos de investigação, diagnóstico e prevenção, garantindo, assim, a proteção à saúde individual e coletiva.

Palavras-chave: **SAÚDE PÚBLICA; VIGILÂNCIA SANITÁRIA; QUALIDADE DOS ALIMENTOS; PREVENÇÃO DE DOENÇAS; BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO**